



Os dedos escorrem em forma de palavras
e cada letra parece um resto de mim.
Escrevo o que o peito não suporta,
o que o tempo deixou sem nome.
A tinta pesa como se fosse sangue antigo,
escapando devagar da lembrança.
Há um vazio entre as linhas,
um eco que insiste em não partir.
As palavras me salvam,
mas também me ferem.
Talvez escrever seja isso:
No fim só o papel me escuta.

Autor: Giovanna Salles

